

Os tão badalados rankings - O que se disse na imprensa

"O estudo [do ranking de escolas] divulgado na semana passada "confunde e engana", presta "um mau serviço a todos os que empenhadamente se preocupam com a qualidade do ensino", contém "diversos erros científicos" e "compara o que não é comparável".

Secretariado Inter-Associações de Professores Público, 17.10

A Federação Nacional dos Professores considera que fazer rankings das escolas é transformar o ensino numa espécie de campeonato de futebol de "primeira, segunda e terceira divisão". (...) A federação concorda que seja feita uma avaliação das escolas, que sejam elaborados estudos para determinarem a necessidade de intervir nas escolas com fracos resultados, mas discorda que o ensino seja transformado num campeonato de futebol".

**Federação Nacional de Professores
Lusa on-line, 07.10**

A ex-secretária de Estado da Educação, Ana Benavente, criticou os `rankings' das escolas, por «não ser a forma mais inteligente de conhecer o sistema educativo» e por comparar o incomparável. (...) Na opinião de Ana Benavente, os "rankings" das escolas são «uma espécie de novoriquismo dos liberais» .

**Ana Benavente, ex-secretária de Estado da Educação
Diário Económico, 07.10**

"(...) o ?ranking? das escolas, tal como é feito, "nada traz de positivo".

**Vitor Sarmento
presidente da Confederação Nacional de Associações de Pais
Diário Económico, 07.10**

"Estou profundamente chocada com isto. Atirar estes dados cá para fora é de uma irresponsabilidade total. (...) Tudo isto é uma completa aberração, e o Ministério está a prestar um péssimo serviço à educação e ao País"

**Manuela Teixeira
secretária-geral da Federação Nacional dos Sindicatos da Educação
Correio da Manhã, 08.10**

"(...) Esta [publicação do ranking de escolas] foi uma primeira aproximação, um primeiro exercício e, como tal, vale o que vale. (...) No entanto, tirar conclusões deste estudo exige cuidado, porque há de facto disparidades num mesmo concelho que têm de ser consideradas e que o estudo não considera".

**David Justino, ministro da Educação
Público, 06.10**

"Quando uma tutela avalia as escolas para fazer um ranking tem de saber medir as consequências. Já hoje ouvi pais a perguntarem como podem transferir os seus filhos para outras escolas melhores".

**Luísa Mesquita, deputada do Partido Comunista Português
A Capital, 08.10**

"Não é justo comparar escolas oficiais com particulares. As do sector privado, ao contrário das do sector público, podem escolher os professores, e os alunos são seleccionados, quer pelas suas capacidades quer pelas condições económicas dos pais".

**Maria Manuel Calvet Ricardo
professora de Ciências da Educação na Universidade Lusófona
Visão, 10.10**

"A obsessão do actual Ministério da Educação com os *rankings* de escolas secundárias a partir das notas do 12º ano teve apenas dois efeitos, ambos negativos: acabar com a avaliação integrada e multidimensional conduzida pela Inspeccção-Geral, assim demonstrando uma enorme irresponsabilidade institucional e dando uma machadada fatal na avaliação das e com as escolas; confundir a opinião pública e as famílias, com informação parcelar e distorcida".

**Augusto Santos Silva, ex-ministro da Educação
Público, 12.10**